

Saúde muda atendimento em julho

A inauguração da Reformulação do Sistema Assistencial (Rema) nos centros de saúde deve reduzir as emergências em 70%

ANA DELMONTE

A Secretaria de Saúde põe em prática a partir de 1º de julho uma das propostas de campanha do governador Cristovam Buarque. A Reformulação do Sistema Assistencial (Rema) é um projeto ousado que pretende reduzir em até 70% o movimento nas emergências dos hospitais e transformar os centros de saúde na porta de entrada do paciente na rede pública de saúde, sem nenhum ônus para os cofres do GDF.

Atualmente, os 52 centros de saúde do Distrito Federal funcionam apenas como locais de marcação de consultas. Sem orientação ou qualquer atendimento prévio, o paciente acaba marcando consultas desnecessárias ou superlotando as emergências dos hospitais em busca de atendimento imediato.

O secretário adjunto de Saúde, Antônio Alves, reconhece as falhas do atual sistema e aponta como consequências o mau aproveitamento dos leitos hospitalares, as enormes filas, e o tratamento impessoal a que é submetido o paciente.

“A Rema é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) no DF. Vamos investir na atuação preventiva, na facilidade de acesso, na humanização do atendimento e na parceria com os outros órgãos do governo responsáveis pela saúde

pública”, defende o secretário adjunto.

Para transformar os conceitos em realidade, uma das principais propostas da Rema inclui a reforma administrativa. As nove Coordenações Regionais de Saúde serão substituídas por 13 Distritos Sanitários. Com mais autonomia, inclusive financeira, eles vão englobar centros de saúde, hospitais e inspetorias de saúde. A atuação será em conjunto com outros setores do GDF responsáveis por questões sanitárias, como SLU e Secretaria de Obras.

Na mudança, extingue-se o cargo de coordenador regional, acumulado por diretores de hospitais, e cria-se o de coordenador de distrito. “Era muito difícil manter diretores de hospitais cuidando de toda estrutura da região. O que acontecia é que os profissionais dos postos de saúde eram transferidos para os hospitais para dar conta da demanda”.

O pontapé inicial da Rema está previsto para 1º de julho, quando grande parte dos centros de saúde começam a funcionar com o novo modelo. Em cada um deles, funcionará uma sala de acolhimento. Uma equipe multiprofissional atenderá o paciente, que só será encaminhado para consulta se houver necessidade. Outra novidade é a possibilidade de realizar testes de gravidez nos próprios centros, sem que a paciente tenha que ir ao ginecologista.

Luiz Marcos/29.5.95



Sem orientação, o paciente marca consultas desnecessárias ou superlotar os hospitais para obter atendimento imediato no pronto-socorro